

PRÁTICA EXTENSIONISTA – Pedagogia
6º Semestre - GRADE ANTIGA - PEXT PED III
3º Semestre - GRADE NOVA - PEXT PED I

Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná	
Projeto de aula de Prática Extensionista – Produção de Recursos Pedagógicos para alunos com necessidades especiais	120h
Disciplinas contempladas / áreas de conhecimento: Políticas Públicas e Legislação Educacional; Didática, Educação Especial	
Curso: Pedagogia	
Professor(a): Dra. Karen de Azevedo Coutinho / Me. Cleide Durante	
Local de aplicação do projeto: On-line	
Etapas do Projeto	
Introdução Este projeto objetiva abordar a produção de recursos didáticos para alunos com necessidades especiais; para tal, trataremos alguns conceitos relacionados à Educação Especial, bem como à legislação vigente sobre AEE (Atendimento Educacional Especializado) e referente ao público-alvo desse tipo de atendimento. Apresentaremos, também, jogos e ludicidade como possibilidade de se trabalhar de forma mais dinâmica e criativa, contribuindo para a formação integral dos aprendentes, além de confeccionar recursos didáticos.	
Fundamentação teórica A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades e que realiza o Atendimento Educacional Especializado, disponibilizando os recursos e serviços necessários e adequados, a fim de orientar a utilização dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem, nas turmas comuns do ensino regular. Segundo a redação da Lei n° 12.796/2013, Art. 58, a Educação Especial é a “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular	



de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 2015, on-line).

A função do Atendimento Educacional Especializado (AEE) consiste em identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que transponham as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando-se as necessidades específicas desse público. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, com vistas à autonomia e à independência, na escola e fora dela.

São considerados públicos-alvo do AEE:

- a. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- b. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se, nessa definição, alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.
- c. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Utilizar atividades lúdicas na Educação Especial se faz necessário, pois as mesmas possibilitam trabalhar com as crianças, de forma mais dinâmica e criativa, contribuindo para a formação integral delas:

É necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode constituir-se em um caminho possível que vá ao encontro da formação integral das crianças e do atendimento às suas necessidades. Ao pensar em atividades significativas que respondam às necessidades das crianças de forma integrada, articula-se a realidade sociocultural do educando ao processo de construção de conhecimento, valorizando-se o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social (Rau, 2011, p. 36).





As atividades lúdicas permitem aos alunos a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, propiciando uma diversidade de objetivos, atendendo às diferentes características individuais e ao desenvolvimento de habilidades em diversas áreas, promovendo o exercício do aprender, fazendo e aumentando a motivação na participação do referido público-alvo.

Sendo assim, a ludicidade pode possibilitar aos professores a utilização de recursos diversificados, a fim de subsidiar práticas que condizem e atendam às necessidades e potencialidades das crianças.

Assim, considera-se desafiador e necessário uma prática pedagógica contextualizada por meio da ludicidade, com o uso de jogos que atendam às necessidades da criança, que propicie um ambiente pedagógico prazeroso e uma linguagem acessível ao aluno, de modo a favorecer sua inclusão, seu desenvolvimento e suas vivências cotidianas.

As atividades lúdicas, além de tornar o aprendizado significativo e agradável, também podem fomentar o desenvolvimento de várias habilidades e atitudes importantes na formação do aluno, favorecendo seu convívio social, consolidando valores éticos, o convívio com regras por meio de jogos e a contextualização de situações abstratas que tratam de questões da realidade (DOHME, 2011).

No ambiente do AEE, percebe-se a necessidade de tirar o aluno da posição passiva frente à construção de conhecimentos e o professor, da posição de apenas transmissor de conteúdos, pois, no atual cenário educacional e social, a existência de concepções metodológicas de bases tradicionais limitam as ações que podem potencializar e beneficiar as crianças com deficiência.

Metodologia

O primeiro encontro será por meio de aula dialogada, na qual serão apresentados alguns conceitos acerca do AEE, do público-alvo atendido e do uso de jogos e brincadeiras lúdicas para o aprendizado das crianças com necessidades especiais. Também levantaremos possíveis hipóteses de recursos pedagógicos que auxiliem no aprendizado das crianças, pensando sempre nas particularidades e necessidades dessas crianças.

O modelo de elaboração e apresentação do recurso pedagógico (em anexo) também será apresentado.



No segundo encontro, os discentes apresentarão e mostrarão o recurso pedagógico elaborado por eles.

Finalizaremos, fazendo uma retomada sobre os assuntos trabalhados, e como esses recursos podem ampliar o aprendizado das crianças com necessidades especiais.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Congresso Nacional, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 23 out. 2024.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RAU, M. C. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

Apêndice

Modelo de Apresentação do Recurso Pedagógico 6º Semestre - GA

Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná	
Nome do recurso:	Idade:
Participantes (Número):	
Tipo de Necessidade especial a que atenderá:	
Componente Curricular:	
Criador (aluno(s)):	
Materiais Utilizados	
Descrever quais materiais foram utilizados para a confecção do recurso pedagógico.	
Regras	
Descrever as regras utilizadas na brincadeira ou jogo.	
O que será desenvolvido no aluno	

Descrever o que será desenvolvido no aluno, como, por exemplo, afetividade, socialização, atenção, memória etc.

Fotos do recurso pedagógico

